

MARCOS ROBERTO DE OLIVEIRA

METODOLOGIAS DE ENSINO NO ESPORTE E APRENDIZAGEM MOTORA:

PARÂMETROS DE ANÁLISE

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Paraná

CURITIBA
1997

MARCOS ROBERTO DE OLIVEIRA

METODOLOGIAS DE ENSINO NO ESPORTE E APRENDIZAGEM MOTORA:
PARÂMETROS DE ANÁLISE

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Paraná

ORIENTADOR: WANDERLEY MARCHI JÚNIOR, MS.

AGRADECIMENTO

À equipe de professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, e em especial, à paciência do Mestre Wanderley Marchi Júnior, pelas inúmeras orientações e por ter acreditado em nosso trabalho.

A meus familiares que possibilitaram, durante a minha permanência na Universidade, todo apoio necessário para a complementação dos meus estudos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
1 - INTRODUÇÃO.....	06
1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	06
1.2 - JUSTIFICATIVA.....	07
1.3 - OBJETIVO.....	07
2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1 - REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA.....	09
2.2 - OS MÉTODOS DE ENSINO.....	13
2.3 - AS FASES DE APRENDIZAGEM.....	24
3 - METODOLOGIA.....	30
4 - CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

RESUMO

O estudo , visa uma reflexão sobre as metodologias de ensino existentes e a sua aplicação, de acordo com as fases de aprendizagem motora, verificando as semelhanças e diferenças entre cada um destes conceitos metodológicos, no momento da sua utilização. Envolvendo a Pesquisa Bibliográfica da área de Metodologia de Ensino e Aprendizagem Motora, objetiva a interpretação das principais correntes, e a sua possível aplicação, no momento da aprendizagem das diversas habilidades que envolve o meio esportivo. A principal questão, que este estudo visa responder, é sobre a utilização correta de uma estratégia de ensino, para que haja um maior rendimento no momento da execução de uma habilidade motora, acompanhada de um menor gasto de energia, procurando contemplar as necessidades do aluno e vir de encontro ao seu nível de desenvolvimento motor.

1- INTRODUÇÃO

A Metodologia de Ensino é um grande aliado do docente na prática esportiva. Através deste meio, é possível expressar as informações pertinentes ao aprendizado dos fundamentos das modalidades esportivas, levando em conta todos os aspectos que envolvem este aprendizado, processos psicológicos, cognitivos, motivação e de desenvolvimento do indivíduo.

Talvez este último item, venha a ser o mais importante aspecto a ser observado na aprendizagem dos padrões de movimento. O professor portanto se torna peça importantíssima nesta evolução, sendo que a sua avaliação é que encaminhará o andamento deste aprendizado, hora utilizando uma estratégia específica, e em outro momento, outra forma de aprendizado, dependendo do desenvolvimento e aprimoramento destes padrões de movimento, por parte do aluno.

1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Na prática esportiva, a grande dificuldade encontrada pelos inúmeros educadores, é justamente o conflito existente entre o conhecimento tecnicista dos padrões de movimento e o metodológico, onde se faz presente na grande maioria das vezes um vasto conhecimento técnico, e em contra-partida, um restrito conhecimento teórico metodológico. Sendo que, o elemento mais importante do processo, o aprendiz, muitas vezes se depara com uma forma de aprendizado que não se enquadra com o seu

nível de desenvolvimento, e isto acontece pelo fato de não haver uma análise, mais profunda por parte do educador, a respeito das características e necessidades do aluno, e o gerador deste fato, é o próprio despreparo do professor, que muitas vezes não se atualiza e não toma conhecimento das recentes evoluções existentes no meio pedagógico.

1.2 - JUSTIFICATIVA

Este estudo bibliográfico, sobre as metodologias de ensino encontradas no contexto esportivo, busca identificar dentro das taxionomias existentes, modelos básicos de formas e estratégias de ensino, onde cada autor expõe suas idéias, a respeito do aprendizado de determinado padrão de movimento, das habilidades motoras que englobam as práticas esportivas. A necessidade de identificar as qualidades , das diversas dinâmicas metodológicas, ocorre com o intuito de unir o conhecimento teórico, `a prática dos professores , de acordo com a legítima necessidade do grupo, através de uma análise concreta e objetiva, da real dimensão de desenvolvimento destes alunos.

1.3 - OBJETIVO

Refletir sobre os conceitos de metodologia, e a importância da sua aplicação, no processo de aprendizagem das inúmeras habilidades motoras, que envolvem as práticas

esportivas. Procurar questionar através deste estudo, se ocorrem linearidades ou contradições, entre as principais correntes metodológicas de ensino, que envolvem grande parte das práticas esportivas, e a possível utilização destas estratégias, no aprendizado e desenvolvimento das habilidades motoras , aliado ao aprimoramento dos seus padrões de movimento, exigidos nas mais diversas situações de prática.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA

LUZURIAGA (1960), afirma que, "... a metodologia é o estudo dos métodos, é a parte da didática, como a pedagogia, que tem uma característica mais concreta e mais definida" (p. 259). Pode-se dizer portanto que a metodologia, é um objeto de estudo da Educação Física, pois a sua aplicação se faz necessário a todo momento, nas mais diversas áreas que envolvem o esporte. Na prática esportiva, é possível encontrar uma metodologia própria, onde constata-se uma infinidade de métodos de ensino, que buscam como objetivo final, a aquisição de determinados movimentos específicos, do aprendizado, do desenvolvimento físico, técnico e intelectual.

A metodologia de ensino, quando aplicada corretamente, leva o aluno a uma determinada autonomia como HURTADO (1983) descreve, "... por meio da metodologia de ensino o educando é levado à auto-educação, à autonomia, à emancipação do professor; ela deve conduzir o aluno do estudo dirigido ao estudo supervisionado até alcançar o estudo livre" (p. 195). Esta autonomia e avanço gradativo ocorre quando a ação didática visa alcançar objetivos bem definidos, lógicos, e para isto acontecer é necessário utilizar os métodos de ensino.

O método de ensino é uma estratégia utilizada pelos educadores, para demonstrar determinados padrões de movimento, e desenvolver o seu aprendizado, como um todo, sendo este o objetivo final, respeitando certas regras que se fazem necessárias nesta

aquisição de movimentos, como LARROYO (1962) exemplifica em sua obra, "... é todo procedimento ordenado e sujeito a certos princípios e normas, que nos permite chegar, de maneira segura, a um fim ou objetivo predeterminado "(p. 280).

Interpretando a metodologia, verificamos que a sua real finalidade, é fazer a ligação entre a teoria e prática. Este elo é um agente, que irá ser utilizado, para, completar de maneira legítima e clara, a abordagem de determinado aprendizado, pois é através deste meio, que o discente compreende ou não, as informações repassadas pelo docente. A escolha de uma forma metodológica inadequada, pode acarretar em uma perda muito grande de assimilação destas informações.

A estratégia utilizada, segundo uma abordagem mais simplificada, nada mais é do que a visualização de um caminho sistemático em busca de um resultado.

Um fator que deve ser analisado, com muita atenção, é saber se a forma de ensino empregada pelo professor, esta adequada ao grupo de trabalho, como é constatado no COLETIVO DE AUTORES (1993), "...a questão mais importante, não é como ensinar algo, mas saber se existe uma base segura para os procedimentos utilizados " (p. 31). Desta forma muitos educadores se questionam, porque determinado estilo conduz a uma realização maior dos objetivos propostos, do que outras formas empregadas. Porém esta facilidade, com que certos estilos se aplicam de maneira mais eficaz, pode estar relacionada com o desempenho do indivíduo. A este respeito DAIUTO (1991) diz, "... a medida que avança o grau de escolaridade, a maturidade psicológica e a preparação científica da pessoa que esta sendo ensinada, menor se torna a necessidade do método psicológico, destacando-se então, a maior necessidade

do método lógico como meio de ensino" (p. 17). Portanto, a medida que o aluno desenvolve a sua capacidade intelectual, mais fácil é de abordar novas experiências e de se explorar as suas potencialidades motoras. Mas é importante e necessário, que nunca seja deixado de lado, no processo pedagógico, o objetivo que se pretende atingir e o grau de desenvolvimento do indivíduo, caracterizados por DAIUTO (1991) como, "... ideal educativo e realidade do educando" (p. 17), e que a função do método de ensino, é a de ação educativa, e a sua escolha deve ser em função do objetivo que se pretende atingir, relacionando-o com o aluno. Para que isto aconteça se faz necessário uma análise ampla da dimensão que se pretende atingir, através de uma organização própria. A organização na análise, para a escolha de uma forma de ensino, deve seguir algumas prioridades, como as atividades que o professor pretende desenvolver com o seu grupo de trabalho, os objetivos educacionais ao qual se destina estas atividades e os componentes que compreendem esta aprendizagem, com estes dados o educador pode desenvolver a sua dinâmica metodológica de maneira coerente com o potencial e desenvolvimento do seu aluno.

MARINHO (1978) relaciona as metodologias de acordo com a finalidade ao qual se objetiva, para isto o autor ainda classifica os exercícios de acordo com os seguintes itens: "... os exercícios físicos podem ser agrupados de acordo com as suas sinergias musculares interessadas, ou famílias consoante o tipo de atividade" (p. 10). Com isso o método a ser utilizado segundo este autor, vai depender da espécie de atividade que vai ser empregada ao grupo de trabalho.

A respeito das formas de aprendizagem, pensava-se que esta abordagem era feita unicamente por uma teoria geral, porém a insatisfação, fez com que, fossem criados novos modelos para serem aplicados na aprendizagem, se adaptando e abrangendo de maneira completa, todos os objetivos propostos.

2.2 - OS MÉTODOS DE ENSINO

Atualmente é possível identificar uma infinidade de métodos de ensino, no processo de aprendizagem dos padrões de movimento, onde cada autor ou estudioso expõe a sua forma de trabalho, sendo possível verificar diversas características que devem ser analisadas de acordo com as necessidades de cada grupo. No COLETIVOS DE AUTORES (1993), os autores colocam que, "... o princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e a prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico" (p. 31). Portanto deve-se verificar, se a escolha de determinada estratégia de ensino, atende as características peculiares ao seu grupo, e não à utilização de procedimentos didáticos, que não correspondem a realidade do educando.

DAIUTO (1991) esclarece, que uma boa estratégia de ensino deve atender determinadas características:

- a) basear-se na natureza peculiar da psicologia infantil (momento psicológico);
- b) produzir o maior rendimento com o menor esforço (momento econômico);
- c) ser posto em prática por verdadeiros mestres (momento pessoal);
- c) adaptar-se às condições culturais e materiais do processo educativo, a à lógica das mesmas (momento lógico - material) (p. 19).

Desta forma, fica claro que o principal objetivo é atender as necessidades de aprendizagem do grupo, sendo necessário uma reflexão generalizada de todos os aspectos que envolvem esta dinâmica pedagógica.

Este mesmo autor afirma (1991), "...metodologia de ensino é, por conseguinte, o estudo de meios dispostos convenientemente para dirigir a aprendizagem" (p.17). Partindo deste princípio, o autor exemplifica e preconiza no padrão de movimento da bandeja no Basquetebol, que é um movimento complexo, a execução ANALÍTICA da habilidade motora, ou seja, fazer uma decomposição de cada fundamento utilizado neste aprendizado (movimentação de pernas, salto, queda e arremesso à cesta). E após a compreensão do movimento, utilizar o MÉTODO GLOBAL, que consiste em unir todos os elementos fragmentados em um único momento, o exercício completo da Bandeja. Neste caso, o processo utilizado, é o método ANALÍTICO e o GLOBAL, como é descrito por DAIUTO (1991), "... propomo-nos única e exclusivamente, assinalar alguns conhecimentos teóricos e práticos, nos quais se apoiará a técnica de ensino no Basquetebol, esperando, desse modo evidenciar a necessidade de outros estudos, investigações e experiências" (p.20).

Na NATAÇÃO, a CONCEPÇÃO GLOBAL segundo CATTEAU e GAROFF (1990), "...é a mais antiga. Parece certo que durante séculos, as aquisições tenham sido feitas de forma global, isto é, sem preocupação de método ou de organização da aprendizagem" (p. 24). Esta forma de aprendizado ou de corrente metodológica, se explica, pelo fato de explorar o instinto do indivíduo, o seu lado inato e espontâneo. Assim sendo, o aprendiz apresentava uma série de problemas que estão interligados numa ordem definida, como o equilíbrio, a respiração e a propulsão, verificando-se que esta relação entre as experiências anteriores, no seu desenvolvimento generalizado e o aprendizado, ocorre de forma frágil, porque os objetivos pretendidos são considerados

simples, os educadores que utilizam esta concepção, compreendiam como objetivo atingido, quando o aluno era capaz de superar as dificuldades, que viessem a ser encontradas no momento em que era submetido ao contato com o meio líquido.

Esta metodologia de ensino reduz muito a participação do professor, sendo que este adquire um papel de espectador passivo e o aluno o único elemento agindo dinamicamente com o meio e o restante do grupo. Desta forma a teoria da CONCEPÇÃO GLOBAL, não satisfaz o aluno, pois restringe muito a prática e não objetiva o gesto como meta final, mas trata-se de uma adaptação a nível biológico, como CATTEAU e GAROFF (1990) exemplificam, "...a criança adapta instintivamente estes movimentos (andar, correr, saltar, engatinhar) ao elemento líquido" (p. 29).

Foi através de CONCEPÇÃO GLOBAL, que determinou o surgimento do atual nado Crawl, sendo que a perfeição e complexidade, que visam um maior rendimento com o menor gasto de energia, não foi atingido em um curto espaço de tempo, mas através de uma infinidade de horas práticas de atos instintivos, onde o espontâneo e o inato, proporcionam um grande desenvolvimento, através das diretrizes que conduzem este método, apresentando maneiras para que este desenvolvimento fosse atingido.

Como citado anteriormente, em contra ponto a CONCEPÇÃO GLOBAL, é verificada a CONCEPÇÃO ANALÍTICA. Sendo que este método pedagógico, representa de maneira prática, a redução dos movimentos em partes fragmentadas, onde os atos são executados ou aprendidos separadamente, até a prática mecanizada deste movimento, como relata CATTEAU e GAROFF (1990), "... a realização do movimento

será a consequência de um número considerável, não em ajustamento, mas em mecanização" (p. 48).

Esta metodologia de ensino utilizava, aprendizagem fora da água, onde o aluno tem uma noção preliminar (experiência) de todos os movimentos que irá fazer dentro do meio líquido. Esta abordagem dos padrões de movimento da natação, fora da piscina, historicamente, foi aplicada com o auxílio de diversos aparelhos, como os carrosséis de Beulque e Chevalier, entre outros, onde primeiro era proporcionado o aprimoramento dos movimentos e posteriormente a sua aplicação na água, com ajuda contínua do aparelho acima mencionado. Após a total mecanização do movimento, primeiro fragmentado e depois completo, é que o aluno era submetido às condições reais de vivência do nado.

Este método ou estratégia de ensino, ainda hoje é encontrado na aprendizagem da natação, pois a sua utilização pode trazer resultados rápidos. Porém fica evidente que a sua aplicação com auxílio de aparelhos é obsoleta, e atualmente se faz uso, de instrumentos que se adaptaram de acordo com a evolução dos estilos, podendo citar o uso da prancha, pulboy, remadores e etc., que vem de encontro aos objetivos propostos, que é trabalhar separadamente as fases do nado, buscando um maior rendimento ou o aprimoramento de um movimento mais complexo.

O MÉTODO GLOBAL e o MÉTODO ANALÍTICO, aqui citados e utilizados na natação, são estratégias que evoluíram até as demais concepções, atualmente aplicadas nas escolas, se adaptando de acordo com o aperfeiçoamento das técnicas do nado.

Outro autor, que se identifica com esta dinâmica de aprendizado, é DEAN (1972), que aplica o método de ensina em conjunto e por partes, onde o movimento é executado como um todo, para que o educando adquira uma imagem da execução completa, e desta forma, possa executar o padrão de movimento por partes, onde cada fase é considerada como objetivo de prática na aprendizagem.

SCHMIDT (1993), propõe que no aprendizado de uma nova habilidade motora, ocorra uma classificação desta habilidade, para que haja uma abordagem correta das informações que serão repassadas ao aluno. Esta denominação pode ser feita como, habilidades simples ou complexas. Para as habilidades caracterizadas como simples, o MÉTODO DO TODO se torna muito eficiente, onde este se desenvolve através da apresentação completa da habilidade sem nenhuma quebra na execução. Já em uma habilidade considerada complexa, se faz necessário seriar as informações, para que o aprendiz compreenda o movimento de forma correta. Quando se faz esta quebra, cada uma destas partes será considerada como um objetivo a ser alcançado, após todas essas etapas serem executadas de maneira correta, é que ocorrerá a integração destes objetivos, em uma prática geral do padrão de movimento. Esta forma de seriar a habilidade é chamada de MÉTODO POR PARTES. Resumidamente, SCHMIDT (1993) caracteriza este método da seguinte forma, "...criar sub-unidades de habilidades e como elas devem ser praticadas, para uma máxima transferência para a habilidade como um todo" (p. 188).

O ensino proposto por MOSSTON (1978), designado como ESPECTRO DE ESTILOS DE ENSINO, mostra uma alternativa de aplicação de diversos meios, onde

são ministrados de acordo com o desenvolvimento da ação do aluno. E resume da seguinte forma:

...ele se baseia na tomada de decisões, relacionada com as fases de planejamento, orientação e controle de aprendizagem. Esta tomada de decisões evolui, segundo uma transferência de competência, do professor ao aluno. Este espectro constitui um continuum, que vai de um estilo por comandos a um estilo baseado na resolução de problemas (p. 53).

Estes meios seguem uma determinada progressão, partindo do mais fácil para o mais complexo, vale ressaltar que nem sempre é possível aplicação integral deste processo de aprendizado. Segundo esta obra, o ESPECTRO é composto pelos seguintes meios:

- A) COMANDO: é o mais utilizado atualmente, e a relação professor aluno é apenas formal, onde o aluno escuta o comando e executa o movimento, após o comando do professor, que organiza o grupo, de acordo com as suas necessidades do momento (colunas, filas, ritmo e velocidade);
- B) EXECUÇÃO DE TAREFA: o educador nesta situação, passa a escolha do movimento, para o aluno, que por sua vez desenvolve após a explicação, uma maneira de atingir o padrão de movimento proposto pelo professor;
- C) AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS: o educador, estabelece o padrão de movimento, e os alunos, através da sua execução identificam se o movimento por eles realizados, corresponde ao estabelecido pelo professor. Neste caso, o professor apenas proporciona as informações sobre os erros e os acertos do movimento;
- D) DESCOBERTA ORIENTADA: o educador determina o padrão de movimento, e espera do aluno a resposta, conduzindo-o até o resultado final, através de um comportamento de aceitação e de repensar;
- E) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: a situação problema é apresentada ao aluno, e a solução depende da busca e aquisição de um movimento desejado, após solucionar, passa a ter uma maior liberdade (independência), podendo enfrentar novos desafios no decorrer do processo de aprendizagem. Este método requer do aprendiz reflexões, que buscam favorecer as suas necessidades.

Esta forma de aprendizado, é um processo evolutivo que necessita de uma resposta física, social, emocional e intelectual, tornando-se difícil a sua aplicação. Com relação a prática, na realidade muitos estilos podem coexistir, sendo que a utilização de um único método, se torna muito problemática, mas como resposta a um determinado problema, pode ser aplicado parcialmente e com eficiência.

GATES, In: LAMONÂCO (1979), justifica que, "...o método mais efetivo de aprendizagem depende primeiro, do grau de significação, dificuldade e extensão do material e segundo, de fatores tais como a inteligência do indivíduo, idade, experiências anteriores e característica do método de ensino" (p.19). Desta forma o autor, explica que na prática da aprendizagem do BASQUETEBOL, que se constitui na prática de uma somatória de diversas habilidades, a utilização do método de ensino, vai depender de uma análise prévia para verificar e justificar a aplicação de uma forma ou outra , que possibilite um melhor aprendizado.

Na GINÁSTICA OLÍMPICA, o método utilizado é denominado de SITUAÇÃO - PROBLEMA, HOSTIL (1982) descreve esta metodologia da seguinte maneira, "...as aquisições são sempre fruto de experiências vividas, é necessário colocar a criança em situações que será capaz de dominar, afim de obter uma resposta de acordo com as suas possibilidades" (p.13).

A preocupação nesta metodologia, é propor situações, que necessitam de um resgate das experiências anteriores, tentando relacionar e explorar estas habilidades, com o objetivo de resolver o problema. Esta metodologia é apresentada ao aluno, através de alternativas distintas, onde a dificuldade é conseguir encontrar entre estas a melhor solução para o problema, quando este é solucionado o aluno é submetido a novas situações, com um grau de complexidade maior, onde o processo se inicia novamente.

Os objetivos aos quais esta metodologia busca enfatizar no aluno, são os seguintes: (a) descobrir qual habilidade esta sendo apresentada, (b) analisar quais

alternativas são possíveis para a sua execução, (c) aperfeiçoar estas alternativas, (d) enriquecer este padrão de movimento através da prática e (e) combinar todos estes itens no momento da execução, para que esta seja eficiente, como é verificado na obra de HOSTIL (1982).

Após todos esses objetivos serem alcançados, o aluno é capaz de dominar a situação a ele proposta, e também explicar através de feedback intrínseco, como atingiu este patamar de desenvolvimento com relação a habilidade motora realizada, pois com o resgate das experiências anteriores, poderá levantar todas as características utilizadas no decorrer do processo de descoberta.

No VOLEIBOL o conceito de metodologia utilizado por DÜRRWÄCHTER (1984), é caracterizado por explorar as situações básicas que envolvem esta prática esportiva, antecipando desta forma as possíveis ações exigidas no decorrer do jogo. Pode-se denominar portanto esta estratégia, de MÉTODO DA ANTECIPAÇÃO. O raciocínio básico que envolve a aplicação desta corrente metodológica, é proporcionar ao indivíduo, as possíveis situações e modelos, que caracterizam a prática do voleibol através de seus fundamentos e padrões de jogo.

Como o voleibol é um esporte que exige muito raciocínio, o atleta quando submetido à possíveis situações, tem uma resposta motora mais rápida, pois já vivenciou experiências parecidas e o padrão de movimento já está automatizado, podendo desta forma observar outros aspectos que englobam o jogo, como é verificado em DÜRRWÄCHTER (1984), "...o aluno aprende regras táticas e desenvolve suas capacidades de antecipação em situações simples, como na área técnica, para mais

tarde poder observar ao mesmo tempo a bola, vários companheiros e adversários" (p. 01). DÜRRWÄCHTER (1984), ainda preconiza como situações básicas de jogo: saque, recepção, levantamento - armação de ataque, ataque, cobertura de cortada, bloqueio, cobertura de bloqueio e defesa de quadra.

O aprendizado portanto deve ser baseado nas suas ações, com ênfase nestas oito situações básicas, que se desenvolvem constantemente na prática do jogo de voleibol, sendo que estas, mesclam-se entre situações simples e complexas.

Ainda constata-se, que o autor tem uma preocupação muito grande na forma como é abordada estas situações, pois devem ser feitas de acordo com o estágio de aprendizado, ao qual se encontra o aprendiz.

O MÉTODO DA CONFRONTAÇÃO, parte do princípio que a aprendizagem de determinado esporte, deve ser feita jogado desde o início, como DIETRICH, DÜRRWÄCHTER e SCHALLER (1984) salientam à respeito desta forma de ensino, "...desde o início deve-se, jogar basquetebol, futebol, handebol ou voleibol. De qualquer forma, as regras são tão simplificadas que as formas rudimentares do jogo esportivo podem ser encaixadas antes do fim do jogo. Sob o lema "jogar - jogar - jogar", é representada a opinião de que só jogando pode-se aprender o jogo" (p. 15). Portanto pode-se dizer que esta concepção tem um caráter recreativo, onde desde o início se pratica o jogo em si, completo, mantendo a alegria e a motivação do grupo.

A frase, "...o jogo se aprende antes de tudo jogando" (p. 15), como DIETRICH, DÜRRWÄCHTER e SCHALLER (1984) como utilizam em sua obra, é uma forma de ensino, que faz parte do processo de aprendizagem, mas o número de desvantagens é

muito grande, como por exemplo: (a) o número de mensagens repassadas de uma única vez é enorme, (b) a aprendizagem se torna mais lenta e (c) a inexperiência faz com que os erros apareçam de forma descontrolada.

Preconiza-se que a utilização desta concepção, seja feita de maneira gradativa, após o processo de aprendizagem ter sido iniciado através de outras abordagens metodológicas.

Estes mesmos autores, ainda apresentam o MÉTODO PARCIAL. Esta forma de aprendizado divide os fundamentos em partes como: "TÉCNICA - TÁTICA - TREINO", para determinar a forma metodológica. HARTMANN, In: DIETRICH, DÜRRWÄCHTER e SCHALLER (1984), diz que o método parcial, "...é um rendimento satisfatório no jogo final ...apenas se torna possível com o domínio da técnica e que deve ser dado ênfase ao seu aprendizado" (p. 17).

No ATLETISMO, é encontrado na obra de FERNANDES (1978), o uso de JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS e de SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS, na aprendizagem das técnicas de arremesso. No JOGO PRÉ-DESPORTIVO, o que ocorre é a apresentação de uma atividade semelhante ou parecida ao gesto técnico, mas neste momento o objetivo é possibilitar ao aprendiz a aquisição de uma nova experiência motora, esta forma de aprendizado é empregada nas primeiras séries das escolas. Já a SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA, visa o aprendizado de forma mais fragmentada, ou como FERNANDES (1978) classifica, "...a aprendizagem da técnica de arremesso de peso, podemos fazê-la por meio de ciclos, nos quais dividimos os gestos em diversas

partes" (p. 60). Após esta divisão, é estudada cada uma destas partes, até ser possível realizar o arremesso completo.

No COLETIVO DE AUTORES (1993) é verificada uma preocupação com a questão que envolve o desenvolvimento do aluno, "...é o estágio que indica o tipo de organização e regras que podem ser colocadas" (p. 74). Com posse dessa informação o docente faz uso de formas alternativas e mais simplificadas, do que o jogo esportivo formal. Nesta literatura, ainda é encontrada a metodologia que recebe o nome de CRÍTICO - SUPERADORA. Esta abordagem de ensino é baseada na capacidade do aluno de perceber a habilidade nos seus vários parâmetros, no momento em que a prática é apresentada, como é constatada na seguinte citação, "...a aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que ela tem (o que sente)" (p. 87). Com a utilização desta metodologia verifica-se uma maior dinâmica de aula, sendo esta dirigida pelo próprio aluno, o professor, é apenas a agente que irá apresentar as regras e princípios que regem a prática, e os alunos devem entendê-los, para que na sequência, seja possível à reflexão, que norteará a prática da aula.

Nota-se portanto, que deve haver muita atenção no momento de escolher uma estratégia de ensino, procurando através desta atender aos interesses e possibilidades do grupo, tanto individuais como coletivos.

2.3- AS FASES DE APRENDIZAGEM

A retenção de informações, é uma capacidade do indivíduo que ocorre continuamente, nas diversas situações que envolvem a prática, e busca direta ou indiretamente melhorar a performances nas ações referentes aos padrões de movimentos humanos.

Pesquisadores consideram a aprendizagem motora, um ganho na capacidade adquirida para executar as habilidades referentes ao esporte ou prática esportiva, sendo a melhora no desempenho, o indicador que a aprendizagem se faz presente.

O conceito de Aprendizagem Motora segundo SCHMIDT (1993) considera que, "...a aprendizagem motora é um conjunto de processos associados com a prática ou a experiência, conduzindo a mudanças relativamente permanentes na capacidade para executar performance habilidosa" (p. 153). Com o desenvolvimento do indivíduo, ocorre um aumento na capacidade de executar determinada habilidade, isto em relação a prática do movimento, porém não pode ser afirmando, que a aprendizagem ocorreu diretamente, mas em virtude de um processo de experiências e práticas.

MAGILL (1993) apoia o seu estudo caracterizando a aprendizagem motora como, "...uma modificação no estado interno de uma pessoa, que deve ser inferida a partir da observação do comportamento ou do desempenho daquela pessoa" (p. 24). Com isso verifica-se que a aprendizagem ocorre quando há uma mudança no comportamento do indivíduo, podendo este ser verificado através da transferência

destas observações para dados concretos, que revelam o desempenho do indivíduo no decorrer da prática da habilidade.

As evidências da aquisição ou que a aprendizagem se fez presente, é o resultado obtido, no momento de responder a um estímulo, decorrente da prática esportiva (estímulo - resposta). Quando o indivíduo retém uma mensagem, ocorre mudanças pertinentes, que irão subsidiar com o passar do tempo, podendo entretanto ser afetado apenas por variáveis, como drogas, estresse e outros, que terão influência apenas momentânea na performance da habilidade esportiva.

Segundo o princípio que a aprendizagem relativamente permanente, e não transitória é possível partir para uma nova fase, a de avaliação do progresso e a medição da aprendizagem. Para esta coleta de dados, utilizamos as curvas de desempenho, onde é aferido determinado padrão de movimento. Quando é utilizada a curva de desempenho, como meio de medição, deve ser analisado os seguintes pontos, como SCHMIDT (1993) apresenta em sua obra:

- " . as curvas de desempenho são traçadas a partir da performance individual, ou da média em relação às tentativas de práticas.
- . tais curvas podem crescer ou decrescer com a prática, dependendo da forma particular como a tarefa é pontuada.
- . a lei da prática, diz que as melhoras são rápidas no início e mais lentas depois - um princípio quase universal de prática" (p. 157).

A curva de desempenho é a representação gráfica da aquisição de determinado padrão de movimento, ela demonstra de maneira objetiva e fácil o resultado obtido ou o progresso alcançado pelo indivíduo através da prática.

A transferência de aprendizagem para MAGILL (1993) é, "...a influência de uma habilidade praticada anteriormente sobre a aprendizagem de uma nova habilidade"

(p. 194). A transferência de aprendizagem portanto pode ser útil na aquisição dos padrões de movimento, onde são empregados elementos como a quebra das séries de determinadas habilidades, para serem praticadas isoladamente e possibilitando um beneficiamento prático da performance, isso relação a habilidades mais demoradas como uma rotina de acrobacias de ginástica. Em contra partida uma habilidade simples como o golpeio de uma bola de futebol, não se faz necessário utilizar uma estratégia por partes para essa prática.

Os Estágios de Aprendizagem, referem-se aos níveis de desenvolvimento dos padrões de movimentos executados pelo indivíduo, com relação as habilidades. Estes estágios segundo SCHMIDT (1993), são: "...A) Estágio Verbal-Cognitivo, B) Estágio Motor e C) Estágio Autônomo" (p. 172).

Estágio Verbal-Cognitivo é o primeiro passo, na aquisição de uma aprendizagem. É uma nova experiência para o indivíduo, onde fica explícito um conflito, com as possíveis decisões a serem tomadas, para atingir o objetivo proposto e o modo pelo qual será utilizada esta decisão. Um fator muito marcante e observável, é o rápido ganho na performance, pois o indivíduo associa diversas estratégias para o seu desenvolvimento, como a transferência de outras habilidades e posturas já conhecidas e que podem ser úteis em uma nova experiência. O executante neste estágio, também faz uso das ações verbais no decorrer da atividade proposta, esta atividade é de suma importância, pois facilita a aprendizagem, e faz com que o indivíduo não processe outras atividades simultâneas, que podem interferir na aquisição do padrão de

movimento. Com o decorrer do tempo, a utilização de ações verbais vão desaparecendo.

O segundo estágio é o Motor. Esta se apresenta após a maioria dos problemas cognitivos serem resolvidos, então o paradigma a ser observado, é o padrão de movimento que produz a ação propriamente dita. Com isso, há uma melhora contínua, a confiança aumenta e o indivíduo passa a se ater aos detalhes do movimento proposto. As ações verbais se tornam menos importantes, a melhora na performance do movimento, faz com que haja uma redução do gasto de energia, pois os movimentos são menos bruscos e mais harmoniosos. O próprio aluno é capaz de detectar os seus erros.

Com o decorrer da prática o aluno, entra no Estágio Autônomo, onde as ações se tornam automáticas e não requerem excesso de atenção na sua execução, liberando desta forma o aluno a concentrar o seu raciocínio nas estratégias à serem utilizada na prática, verifica-se também o fato de que o aluno irá utilizar a ação verbal, nos aspectos que envolvem as estratégias de grande complexidade. Com o decorrer do desenvolvimento, o indivíduo através do seu próprio feedback detecta os seus erros no momento de execução.

A melhora neste estágio é muito lenta, mas sempre presente, pois o nível de execução é alto, CROSSMANN, In: SCHMIDT (1993) verificou que : "...a melhora na velocidade, de se fazer cigarros, numa linha de produção, continuou a aumentar mesmo após 7 anos, ou após 100 milhões de cigarros" (p. 174). Observa-se que a melhora se faz presente, neste caso, na forma e estilo e na redução do esforço físico e mental.

Para LE BOULCH (1987), a aprendizagem de um padrão de movimento, é constituída por três fases, que se fazem presentes no momento de reter uma nova informação à respeito de determinada habilidade motora. Estas fases são caracterizadas como (a) fase exploratória, (b) fase de dissociação e (c) fase de estabilização.

Na fase exploratória, é o momento em que o indivíduo é colocado frente ao problema, e este deve fazer uma compreensão da situação a se puder, um resgate das informações anteriores.

Na segunda fase, o controle da habilidade, procurando minimizar o gasto de energia , e os padrões de movimento vão sendo fixados gradativamente.

Por fim a fase de estabilização, onde os padrões de movimento tendem a estabilizar-se e a automatizar-se de maneira inconsciente, tornando-se movimentos quase que independentes do comando superior (S N C).

Outro autor que estuda as fases de aprendizagem é MAGILL (1993), destacando o modelo de FITTS e POSNER (1993). Este modelo caracteriza os estágios de aprendizagem da seguinte maneira:

A - Estágio Cognitivo: este estágio propicia ou requer do aprendiz uma grande quantidade de atividade intelectual, para que o mesmo possa processar uma resposta ao problema proposto, referente `a habilidades motoras. O aprendiz não consegue através do sua cognição, informações suficientes para corrigir e perceber os seus erros no momento da execução do padrão de movimento.

B - Estágio Associativo: os erros se tornam menos freqüentes, e as respostas para a correção ficam mais claras para o executante, portanto há um refinamento da habilidade. O desempenho estabiliza.

C - Estágio Autônomo: após um grande número de repetições da habilidade motora, a ação do indivíduo se torna quase que automática, não sendo necessário dispensar tanta atenção para a execução em si, podendo concentrar ou dividir esta concentração em outros aspectos que envolvem esta prática.

3- METODOLOGIA

A pesquisa científica tem como objetivo a produção crítica de determinada área de estudo, e deve atender determinados conteúdos de preocupação, como a cientificidade da produção, a construção do objeto científico e as abordagens metodológicas, como verifica-se em DEMO (1989).

Para que a pesquisa compreenda estes três eixos norteadores, é necessário que a assimilação dos conteúdos seja qualitativa, seletiva e que tenha um alcance nas diversas áreas do saber. SEVERINO (1986) coloca que, "...a grande dificuldade encontrada pelos estudantes, cada dia mais confrontados com uma cultura que não cessa de complexificar-se e se utilizar de acanhados métodos de estudo que não acompanham, no mesmo ritmo, a evolução global da cultura e da ciência" (p. 109). Com o avanço da tecnologia, o estudante passa a assumir uma relação passiva, não objetivando nenhum resultado eficiente, pois este perde a sua principal característica, que é a aprendizagem pessoal e contínua, ao invés de unir esta aprendizagem a este avanço, e juntos construir através da pesquisa um corpo de conhecimento, resultando em uma evolução do estudo proposto.

O presente estudo compreende a Pesquisa Bibliográfica do conhecimento existente nas áreas de Metodologia de Ensino nos Esportes e das Fases de Aprendizagem Motora, realizada através da leitura, fichamento de livros, periódicos e fontes secundárias de informações. GIL (1991) referindo-se a estas fontes, escreve

que, "...estes podem fornecer não apenas informações sobre o que já foi publicado, mas também uma apreciação crítica do material publicado" (p. 65).

A Pesquisa Bibliográfica, segundo MANSO, In: MARCONI e LAKATOS (1990), "...oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente " (p. 82). Desta forma é possível verificar, que a Pesquisa Bibliográfica é o primeiro passo para qualquer tipo de trabalho científico, sendo que neste exercício, o objetivo da pesquisa, é contribuir na definição de parâmetros de análise, entre as metodologias de ensino empregadas nas práticas esportivas e a sua relação com as fases de aprendizagem, dos praticantes das diversas modalidades esportivas.

A leitura nesta pesquisa é de cunho exploratório e seletivo, pois por muitas vezes será necessário, retornar à leitura dos textos, para responder as possíveis indagações que o problema proposto venha a apresentar, como GIL (1991) esclarece em sua obra.

O material bibliográfico a ser coletado, foi selecionado de acordo com a problemática da pesquisa, buscando interpretar todas as mensagens e idéias de maneira objetiva e coerente, desenvolvimento e ampliando desta forma o trabalho de pesquisa.

4- CONCLUSÃO

Através deste estudo, evidenciou-se a importância de uma avaliação, a respeito do nível de aprendizagem ao qual se encontra um grupo de alunos. A utilização de uma estratégia de ensino, é uma prática integrante de todas as mais diversas áreas de aprendizado, sendo que na corrente esportiva não poderia ser deixado de lado.

Quando se inicia um aprendizado de uma determinada habilidade motora, os conteúdos apresentados aos alunos devem ser coerentes, tanto a nível intelectual como de desenvolvimento motor. É visto muito comumente, que inúmeros educadores não se preocupam em planejar uma perspectiva de objetivos que deveriam ser alcançados, através de um inter-relacionamento entre as ações propostas pelo educador no momento do aprendizado e as necessidades do educando, sendo este um processo de ensino-aprendizagem. Este processo de ensino-aprendizagem, quando da sua elaboração, deve ater maior atenção às fases de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, e os conteúdos dispostos em ciclos, com a finalidade de classificar as habilidades de acordo com o grau de dificuldade, qualidade física, enfim atender a critérios e normas que reflitam o nível de aprendizado do indivíduo, e não criar situações que não estejam de acordo com as possibilidades corporais e motoras. MAGILL (1993) à respeito deste assunto assume a seguinte colocação: "... é importante entender esses estágios de aprendizagem, uma vez que são parte integrante da determinação das estratégias instrucionais mais apropriadas que devem ser usadas ao ensinar habilidades motoras "

(p. 44). Adquirindo um conhecimento mais profundo e considerando realmente o fator estágio de aprendizado e as suas características peculiares, tem início a seleção dos conteúdos que irão abranger os diversos ciclos de aprendizagem que envolvem as habilidades motoras.

Porém, o que se verifica, é o fato dos autores não relacionarem de maneira concreta, o seu método de ensino, com nenhuma fase de aprendizagem, apontando a qual tipo de aprendiz ou nível de aprendizagem a aplicação deste seria mais viável, podendo ser caracterizado como uma contradição, entre os autores, pois se perde muito tempo, tentando descobrir qual a melhor estratégia de ensino que se enquadra ao meu grupo de aprendizado, prejudicando o aluno.

Após ser feita a avaliação à respeito da condição do grupo e da proposta de trabalho, o passo seguinte é analisar qual a melhor estratégia a ser utilizada, para que este aprendizado aconteça de maneira efetiva. No momento da escolha de uma metodologia de ensino, fica evidente , que não se justifica a utilização de uma metodologia de ensino apenas , mas a combinação de várias, de acordo com as características e necessidades do grupo.

A aplicação de uma metodologia de ensino, portanto, vai se fazer presente de acordo com o grau de dificuldade apresentado. Exemplificando: quando da aquisição de um padrão mais complexo, que envolvem membros inferiores e superiores de maneira assimétrica, propõe-se fracionar os movimentos, ou então quando se tem uma quebra no rendimento, é feito um trabalho separado de tal fase do padrão de movimento, tentando

suprir esta falha, em contrapartida, nos movimentos simples, a apresentação completa do movimento se torna mais eficiente, levando sempre em conta o que o aprendiz é capaz de executar. Com o passar do tempo a habilidade se torna reflexa, quando este patamar é alcançado, uma outra estratégia pode vir a ser empregada, onde o indivíduo é posto de frente ao problema, tendo que resolver e tentar impedir que outras ações futuras se tornem falhas, ou buscar desenvolver uma maneira em que o consumo de energia seja reduzido.

Portanto as Fases de Aprendizagem e a avaliação qualitativa e quantitativa dos movimentos, são os fatores que irão dimensionar a utilização de uma ou outra estratégia de ensino, de acordo com o nível de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOULCH, Jean Le. **Rumo a uma Ciência do Movimento Humano**. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. **O ensino da natação**. 3a ed. São Paulo: Manole, 1990.
- Coletivo de autores: metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DAIUTO, Moacir. **Basquetebol: metodologia de ensino**. 6 ed.. São Paulo: (s.n.) 1991.
- DEAN, Everett S. **El baloncesto: tecnica y estrategia**. 2 ed.. Barcelona: Editorial Hispano Europeo, 1972.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- DIETRICH, Knut; DÜRRWÄCHTER, Gerhard; SCHALLER, Hanss - Jürgen. **Os Grandes Jogos: metodologia e prática**. Renate Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- DÜRRWÄCHTER, Gerard. **Voleibol: treinar jogando**. Margit Greve. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- FERNANDES, José Luiz. **Atletismo: arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HOSTIL, Philippe. **Pedagogia da ginástica olímpica**. Regina Borowske e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1982.
- HURTADO, Johann G.G. Melcherts. **O Ensino da Educação Física: uma abordagem didática**. 2 ed. Curitiba: Educa / Editer, 1983.
- LAMONÂCO, Fernando B. **Aprendizagem de habilidades motoras: Basquetebol**. São Paulo: (s.n.) 1979.

- LARROYO, Francisco. **La ciencia de la educacion**. México: Editorial Parrúa, 1962.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **Dicionário de Pedagogia**. Buenos Aires: Imprenda Lopez, 1960.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. Erik Gerhard Hanitzsch. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1993.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARINHO, Inezil Penna. **Sistema e Métodos de Educação Física**. 3 ed. São Paulo: Brasil Editora, s.d.
- MOSSTON, M. **La enseñanza de la educacion física: del comando al descubrimiento**. Buenos Aires: Paidos, 1978.
- SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem & Performance Motora: dos princípios à prática**. Flávia da Cunha Bastos, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: Movimento, 1993.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1992.